



## VERANEANDO



No ano seguinte, 1901, em começos de março, Antônio Sales e Alice gozavam, mais uma vez, as delícias do clima da Fazenda Bom Jesus. E daí escrevia a 7 de março o poema O Carro de Bois, dedicado ao amigo Belmiro Braga.<sup>1</sup>

Dois dias depois, uma Epístola em vinte e cinco quadras ainda oferecidas ao Trovador de Vargem Grande, onde se desculpava pela falta de inspiração:

*“Sou um doente do estômago,  
que por único deleite,  
a todo momento toma  
guloso, pifões. . . de leite.*

.....  
*Portanto, Belmiro, escusa  
pedires versos a mim;  
esta pobre lira intrusa  
não tem lugar no festim.*

*Não queiras ouvir o grito  
da minha garganta rouca;  
eu, sim, dos teus necessito  
como de pão para a boca.*

*Coroa a musa de avenca,  
põe mirtos nos atabales,  
e manda versos em penca  
ao teu velho Antônio Sales”.*

No dia 10 de abril, Antônio Sales respondia a uma carta de Luís Edmundo com a crônica Da Roça. E ainda nesse mês o conto para crianças Um Drama Rústico e o artigo Letras Mineiras (O meio literário de Juiz de Fora),

em que analisava Gustavo Pena, Correia de Azevedo, Belmiro Braga, Augusto Franco, Estêvão de Oliveira,<sup>2</sup> Fernandes Figueira, Heitor Guimarães e Lindolfo Gomes. Sabia que essa literatura regional, provinciana, acanhada, alimentada longe dos grandes centros culturais, tendia ao esquecimento: *"A inteligência que surge fora da raia da Metrópole ou tem que vir abrigar-se sob seus muros, ou que medrar inútil e fenecer desconhecida"*.

Publicava o soneto Náíade, a 25 de abril, dedicado a Gustavo Pena e era dissecado por Augusto Franco,<sup>3</sup> um jovem ensaísta que aos vinte e quatro anos de idade traçava-lhe o perfil bioliterário.

Em maio regressava ao Rio, mais forte, mais animado, sem saber, porém, que enfrentaria, um mês depois o batente, durante três anos, de um jornal desabusado e agressivo, o Correio da Manhã, que lhe daria não apenas popularidade e alegrias, mas também um exílio com sabor vingativo. . .

Nova temporada de verão, em 1903, na Fazenda do Major Jaguaribe. Em oito oitavas, vindas de Barbacena e datadas de 16 de fevereiro, saudava-o o Padre Correia de Almeida:

*"Bem-vindo sejas, grão vate,  
à terra do bom toucinho  
e queijos, que acham caminho  
pelas montanhas e vales.  
Sê bem vindo, ó cearense!  
Este plácido retiro  
pela boca do Belmiro  
bem pode saudar o Sales"*.

Também Belmiro Braga assim recebia, em oito quadras, o amigo:

*"Bem-vindo sejas, poeta,  
à terra da toucinhama,  
dos bons queijos, cuja fama  
transpôs campinas e vales.*

*Bem-vindo, ó filho do Norte!  
A terra dos bardos cheia,  
que tem um Padre Correia,  
bem pode saudar o Sales!"*

Antônio Sales retribuiu a versalhada com Resposta, em vinte e duas quadras, agradecendo as trovas e os carinhos dos vates mineiros e publicadas a 24 de fevereiro:

*"Vindas de bardos eméritos  
têm para mim alto preço;  
mas dei balanço aos meus méritos  
e vi que não as mereço.*

*Vim para aqui às caladas,  
numa sortida discreta,  
deixando as rimas guardadas  
bem no fundo da gaveta.*

.....  
*Depois disto eu vos prometo,  
com a destra no coração,  
toda manhã um soneto,  
toda tarde uma canção.*

.....  
*E hei de cantar tanto e tanto,  
que o passaredo confuso  
perguntará com espanto:  
– de onde é que veio este intruso?”*

A 12 de março Antônio Sales e esposa já se encontravam no Hotel Melo, em Águas Virtuosas, Lambari.<sup>4</sup> E lá encontraram e conheceram o poeta e jornalista do Correio Paulistano Antônio de Godói. *“Nosso encontro não produziu positivamente um “coup de foudre”, confessava Antônio Sales; ao contrário, sabendo um quem era o outro, passamos alguns dias a espreitar-nos, a evitar-nos mesmo com hostilidade, concorrendo para isso grandemente o estado agravado de nossa comum neurastenia”*. Participaram os dois das noites musicais e literárias, dos jogos de salão, das cavalgadas, das excursões a pé, dos jogos do Casino; da comissão de uma festa infantil e do leilão em benefício das obras de remodelação da Igreja de Nossa Senhora da Saúde, quando arrecadaram a importância de um conto e vinte e seis mil réis. Ofereceram no próprio Hotel um jantar em retribuição às gentilezas recebidas em Cambuquira. Visitaram o Instituto Ginecológico daquela cidade fundado há quatro anos atrás. Escreveram juntos, no dia 18, a quatro mãos, o poema A Forasteira, assinando-se. A. de Saldoy. Ainda nesse mês de março, a 21, Antônio Sales elogiava o soneto do amigo A Palmeira e que merece ser lembrado:

*“Quem te plantou aqui sobre esta areia  
palmeira esbelta, em cuja verde cima,  
gárrulo e musical, canta e gorjeia  
da minha estrofe o sabiá da rima?*

*Quem te esculpiu o corpo de sereia,  
que artista modelou essa obra-prima,  
palmeira esbelta, cuja copa ondeia  
cheia de ninhos, sussurante e opima?*

*Dá-me luz, dá-me sombra, dá-me aroma,  
farfalha os ramos sobre mim, farfalha  
essa odorante e luxuriosa coma. . .*

*Escudado em teu caule esguio e forte,  
romperia da vida na batalha  
lutando heróico até rolar na morte!"*

Enfim, a 27 de março Antônio Sales e esposa se despediam da Carlsbad Mineira.

No dia 3 de janeiro de 1904 Antônio Sales e Alice chegavam novamente ao Hotel Melo das Águas Virtuosas aí permanecendo por setenta e nove dias, pois a 25 de março já se encontravam em Juiz de Fora. Um dos jornais dessa cidade registrava o fato:

*"De intensa alegria bate  
do B.B. o coração,  
pois está na terra o vate  
das Aves de Arribação".*

Lúcio de Mendonça gozava férias em Conceição do Rio Verde e sabendo da presença de Antônio Sales na estação hidromineral acima mandou-lhe, datado de inícios de janeiro, um cartão postal. Antônio Sales respondeu-lhe com uma carta em quatro oitavas. Uma delas dizia:

*"Eu para cá vim possesso  
de um demo — a neurastenia,  
contra a qual a água da pia  
benefício algum já fez.  
Em vez de hissope e de egresso,  
eu emprego a água do Poço,  
e o inimigo destroço  
com a fúria de um japonês"*

Lúcio, logo a seguir, a 15 daquele mesmo mês, retrucava com cinco oitavas, fazendo menção à Farmácia do Lisboa, à paixão canina do Bebiano, à paciência do Geraldes, às excursões na volta do Ó. Fora nessa farmácia que Antônio Sales, picado por uma vespa, se medicara. Em sua última oitava declarava:

*"Sabes que Março das Águas  
abre a estação consagrada;  
então, que alegre revôada  
o teu Hotel encherá!  
Adeus, preguiças e mágoas!  
Riem montes, riem vales. . .  
Sou muito homem, ó Sales,  
para aparecer-te lá!"<sup>5</sup>*

E assim suas visitas a Minas, pela temporada de verão, se faziam com regularidade aproveitando as férias ou as licenças para tratamento de sua neurastenia e de seus problemas gástricos.

Ou na Fazenda Bom Jesus ou em Juiz de Fora, nesta cidade se entretendo com o grande prefeito Duarte de Abreu, com o seu cunhado e diretor de Higiene José Nava e com seus companheiros de arte.

Infelizmente, a 29 de abril de 1905 falecia, aos trinta e dois anos de idade, em São Paulo, Antônio de Godói, no exercício do cargo de chefe de polícia, não sem antes destruir suas últimas e bem trabalhadas produções literárias.

Antônio Sales, exilado na cidade do Rio Grande, por coincidência nesse dia triste retornava, sem o saber, ao Rio e a 15 de julho em carta ao jornalista Alberto de Sousa<sup>6</sup> comentava o falecimento do amigo comum, rememorando episódios passados no Hotel Melo. E dedicava ao amigo ausente o seu poemeto Estrada Morta.

Em 1906 Antônio Sales escrevia um tópico sobre as Crônicas de Egas Moniz e o prefácio para Poesias, ambos livros póstumos do antigo redator-chefe do Correio Paulistano.

Quando do batizado de Paulinho, um dos filhos de José Nava, a 6 de março de 1909, e comemorado na Fazenda Bom Jesus, Antônio Sales saudava o bebê em oito quadras assim terminando:

*“Toda esta gente está ancha  
porque a pia batismal  
lavou o Paulo da mancha  
do pecado original.*

*E se Deus ouvisse a súplica  
nosso Paulo chegaria  
a ser inda um belo dia  
Presidente da República!”*

## NÓTULAS

- <sup>1</sup> Obra Poética, de Antônio Sales, à página 294 e seguintes.
- <sup>2</sup> Em 25 de fevereiro de 1906 Antônio Sales ao visitar o poeta Estêvão de Oliveira se entusiasmou com a tradução deste do Carme Secular. E resolveu passá-la para o verso, *“imaginando que a cadência do metro daria maior relevo a essa página imorredoura”*.
- <sup>3</sup> *“Antônio Sales – Perfil Bioliterário”*, de Augusto Franco – 32 páginas – Tipografia Matoso (Juiz de Fora-MG).

- 4 Antônio Sales era o correspondente dessa estação hidromineral com a seção Das Águas, assinando-se com suas iniciais A.S. Inclusive em suas crônicas descrevia aos iniciantes, os novos aquáticos, o ritual a que deviam obedecer:
- travar conhecimento com o gerente do Hotel Melo, Sr. Geraldês;
  - verificar o peso corporal, apertar o manômetro, identificar-se;
  - adquirir canequinha de vidro, com a inscrição Lembranças de Lambari;
  - aproximar-se do gradil do Poço e beber o primeiro copo de água medicinal, efervescente;
  - andar a pé durante vinte minutos pelas alamedas do Parque.
- 5 Lúcio de Mendonça, artigo de Antônio Sales em Retratos e Lembranças, página 120.
- 6 Alberto de Sousa (1870-1927), Antônio de Godói (1873-1905) e Álvaro Guerra (1868-1942) pertenceram ao grupo Mosqueteiros do Estilo.

No  
sede na  
literatos  
de se pro  
pouco d  
honrariar

Ini  
te do Clu  
sa vez a  
Sales, en  
rio.

Aq  
tador fun  
Paiva, Jo  
gues e Jo

Por  
niões da  
tinha me  
ta da rec  
pois, o s  
tivamente

O  
uma dife

Ex  
e verve,  
nava por  
vra com  
um sone  
mente u  
Antônio  
Correio